

FEIRA DE SAÚDE COM FOCO EM TESTAGEM PARA A PRESENÇA DE ANTICORPOS ANTI SARS-COV-2 EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA.

Lucca Almeida Giroto, Maria Jara Montibeller, Victor Yuri Ribeiro, Adenilson Domingues de Oliveira, Júlia Tímaco Sun, Pedro Carregari Jardim, Josiane Canaan, Amanda Martins Baviera, Adriano Mondini.

Universidade Estadual Paulista - UNESP - Faculdade de Ciências Farmacêuticas - Araraquara.

RESUMO: O impacto causado pelo aparecimento do coronavírus SARS-CoV-2 no mundo se deu em grande parte, pelo desconhecimento de seus mecanismos de ação, bem como pelo estágio de globalização que possibilitou seu espalhamento de forma rápida por diferentes países. A demora para adoção de medidas não farmacológicas de controle e o tempo necessário para desenvolvimento de vacinas também contribuíram para tal condição. O SARS-CoV-2 é descrito como um vírus do subgênero Sarbecovirus, pertencente à família *Coronaviridae*, envelopado e de cadeia positiva de RNA. Trata-se de um vírus responsável por causar a síndrome respiratória aguda grave (SARS ou SRAG) em humanos, cujos principais sintomas clínicos incluem tosse, febre, fadiga e dispneia, e em menor número, escarro, hemoptise, dores de cabeça e diarreia. A principal forma de transmissão é pelas vias respiratórias e por contato direto com gotículas de saliva provenientes de indivíduos infectados ou com os chamados fômites. Como uma das formas de identificação de positivados para a doença foram criados os testes rápidos, estes são baseados na resposta imune gerada pelo organismo contra o SARS-CoV-2 que produz anticorpos de fase aguda, IgA e IgM, alcançando níveis detectáveis por testes sorológicos por volta de sete dias após a infecção e decaindo após esse período, tratando-se de um marcador de infecção recente, e anticorpos de fase tardia, IgG, detectáveis a partir de, aproximadamente, 10 dias após a infecção e continuam a ser detectados até mais de três meses após a infecção. A resposta imune pretendida com a vacinação é a produção dos anticorpos IgG de fase tardia, uma vez que estes foram associados a taxas significativamente mais baixas de reinfecção. Através deste estudo, nós buscamos avaliar a resposta imunológica alcançada com os programas de imunização na cidade de Araraquara. Para isso nós avaliamos os resultados obtidos em uma feira de saúde, promovida pelas entidades estudantis Projeto de Assistência Farmacêutica Estudantil (PAFE) e Atenção Farmacêutica Estudantil Permanente (AFEP), dos dias 06 a 10 de dezembro de 2021, onde foi feita a testagem sorológica da população para a presença de anticorpos de fase aguda e de fase tardia, IgM e IgG, respectivamente, através de testes rápidos 2019-NCOV IGG/IGM. O objetivo do estudo é utilizar os resultados “IgG positivo” como marcadores de imunidade adquirida pela vacinação e, em comparação com o programa de imunização seguido pela cidade, avaliar o esquema vacinal da população, bem como diferenças na resposta imunológica gerada em diferentes grupos, seccionados por sexo e idade. O estudo observou uma relação direta entre os índices de imunidade e o número de doses aplicadas de vacina, e possibilitou a análise dos esquemas mono-vacinais de duas doses, sendo observada uma taxa significativamente maior de imunidade (>10%) ao se utilizar duas doses de BNT162b2, em comparação à ChAdOx e CoronaVac. Com estes resultados, nós pretendemos identificar as melhores estratégias para o combate mais eficiente a futuras endemias e pandemias.